



## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS : UM RELATO A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS II

Keli Banck Ferreira (apresentador)<sup>1</sup>  
Vitoria Karolini Betim Fieldkircher<sup>2</sup>  
Gilza Maria de Souza Franco (Orientador)<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho foi resultado da vivência experimentada no período do estágio obrigatório em Ciências II no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Realeza*. Através de observações em uma turma de 8º ano do ensino fundamental refletimos sobre a atuação docente frente à problemas no ensino, especialmente a indisciplina. Baseadas em orientações teóricas buscamos em nossas práticas utilizar a afetividade, diálogo e interação com os alunos em busca de diminuir atitudes indesejáveis. A problemática investigada durante a regência foi como ser professor no 8ºano. Ela surgiu a partir dos comentários de alguns professores da turma. Nos foi relatado que essa turma em particular apresentava problemas de indisciplina, com as quais precisávamos aprender a trabalhar para que os alunos pudessem compreender o conteúdo significativamente. Dessa forma no decorrer da regência fizemos adaptações nas metodologias utilizadas conforme as necessidades da turma. Buscamos ter atitudes de autoridade, deixando claras as regras de bom comportamento e respeito para com todos, tomando cuidado para não agirmos com autoritarismo (DOZENA, 2008). Procuramos manter a calma em situações de indisciplina, pedindo silêncio, aumentamos o tom de voz, transcrevemos trechos dos textos no quadro para que copiassem e observamos que aos poucos eles iam se acalmando e diminuindo a conversa. Observamos que alguns alunos gostavam de fazer leitura dos textos do livro, então deixávamos que eles lessem, sempre que nos pediam. Sobral (2006) orienta que é importante conhecermos os alunos, sabendo suas dificuldades e potencialidades, para estabelecer uma relação de afetividade e construir um bom relacionamento onde haja respeito e cumplicidade. Procuramos então conhecer um pouco os alunos antes de iniciar o estágio, através de um questionário socioeconômico que já tinha sido aplicado por uma professora de outra matéria. Também entregamos crachás para cada aluno na primeira aula de estágio, e instruímos que eles os usassem em todas as aulas, para que nós pudéssemos chamá-los pelo nome, o que nos aproximou deles. Durante as aulas em que

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, keli\_npi@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, bolsista (CAPES - Residência Pedagógica), vitoria.fieldkircher@gmail.com



conseguimos aplicar as metodologias adotadas, as conversas paralelas e a indisciplina em sala de aula realmente diminuíram, pois elas estavam baseadas na afetividade e no diálogo que foram essenciais para concluirmos o estágio. Consideramos que esse período foi significativo para nossa prática docente, pois vivenciamos muitas particularidades. Por muitas vezes sentimos dificuldade de aplicar a teoria em que nos baseamos, porém através de diálogos com professores experientes como nossa orientadora de estágio, podemos superar nossas dificuldades e melhorar nossas práticas. Diante de todas as dificuldades encontradas durante o processo de formação de futuro professor, muitas vezes nos questionamos se estamos prontas para exercer a profissão. Nesse sentido, o estágio nos prepara, nos dá mais segurança, pois podemos unir a prática a teoria, e aplicar na realidade escolar o que aprendemos na nossa formação. Refletimos sobre quais melhorias podíamos fazer em nossas aulas, quais posturas adotar diante de algumas situações, começamos a nos ver realmente como professoras.

**Palavras-chave:** Afetividade. Estágio. Metodologias.

**Categoria:** Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral